

MULHERES

2026

LOJA ZAGUT
Fashion Mall
Rio de Janeiro

VERNISSAGE
07.MAR
16-19h

ZAGUT

MOSTRA COLETIVA
PRESENCIAL DE ARTE
CONTEMPORÂNEA

FINISSAGE
29.MAR
16-19h

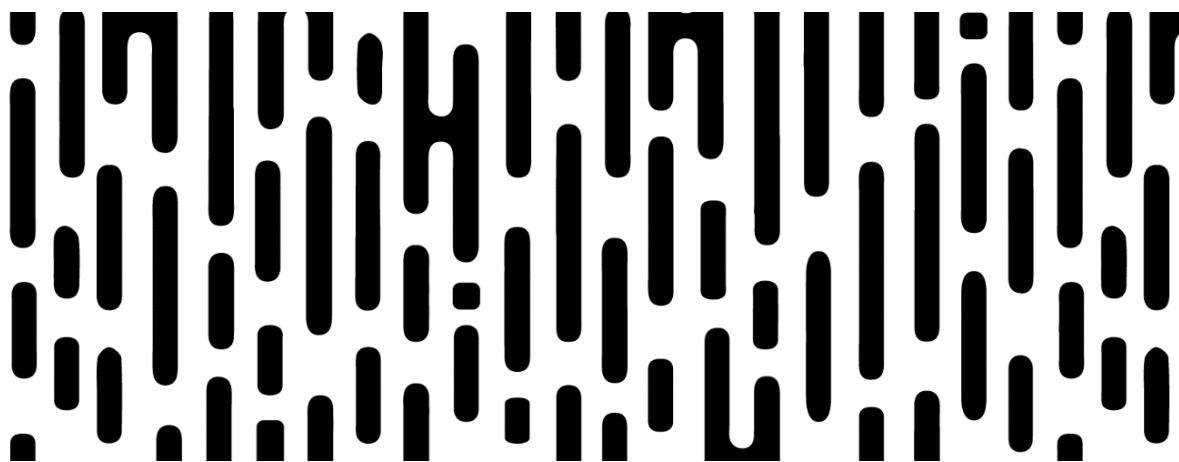


**Ana Luiza Mello - Andres Papa -
Augusto Herkenhoff - Celina Nolli -
Claudia Tolentino - Diana Doctorovich
- Fabiula de Jesus - Heli Freireg - Hugo
Borges - Iraceia de Oliveira - Jarbas
Paullous - Jorge Cerqueira - Leticia
Potengy - Liana Gonzalez - Lucia Lyra -
Luiz C. Borges e Roger Ribeiro -
Marcelo Veiga - Márcia Schweizer -
Neuza Campagnolo - Noemi Ribeiro -
Priscilla Ramos - Roberta Costa -
Rosane Chonchol - Rose Nobre -
Silvana Godoi Camara - Sonia Rezende
- Sonia Xavier - Tchello d'Barros -
Teresinha Mazzei - VeraLu - Victor H.
Pereira - Vinícius Fiorani - Zizi
Pedrossa**

ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff
Texto Zagut: Isabela Simões

Imagem da capa: Tchello d'Barros
Arquitetura da montagem: Isabela Simões, Augusto Herkenhoff



Mulheres 2016

Mulheres no Brasil 2026 - Parem de nos matar!

Há anos a Zagut faz em março uma exposição temática em homenagem às mulheres, de forma a marcar a passagem do 8 de março, dia que nos anos 70 foi escolhido pela ONU baseando-se em triste episódio de mulheres mortas por lutas operárias. Não faltam marcos legais no Brasil em relação à atenção às violências de gênero no país: 18 de maio, dia da morte de Araceli, desde 1998 é considerado o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A Lei Maria da Penha nº 11340, foi um marco em 2006, com objetivo: “Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências”. Entretanto, a realidade do país é estarrecedora, mostrando que há muito mais a ser feito.

Muitos crimes não esclarecidos, que prescrevem, subnotificados. Criminosos de Araceli condenados em 1980, foram recorrendo em liberdade até 1993, quando o crime hediondo prescreveu, período em que 14 testemunhas e investigadores morreram inesperadamente. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização Estados Americanos (OEA) em 2023, culpou o Estado brasileiro pelos erros cometidos, não tendo permitido justiça a uma família mais pobre contra outras mais ricas e poderosas.

Esta semana a sociedade brasileira se choca como 4 adultos e um adolescente atraíram uma adolescente para ser estuprada e agredida pelo grupo, trazendo à tona novas denúncias.

Segundo o Relatório Anual de Femicídios no Brasil 2025, elaborado pelo Laboratório de Estudos de Femicídios da Universidade Estadual de Londrina (Lesfem/UEL), o ano de 2025 foi recordista de tentativas e consumação de feminicídio, quase 7 mil mulheres, mais de 30% que em 2024. Desses, 2.149 foram os consumados, quase 6 mulheres mortas em cada dia do ano. Esse relatório, cujos pesquisadores consideram que há bastante subnotificação, tem quase 40% a mais de casos que os do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), pelo Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp), com 1.548 feminicídios notificados.

Se descobre que 75% dos casos ocorrem no âmbito de conhecidos como maridos, ex-companheiros, pais de seus filhos, quase 40% na própria casa e 20% na casa do casal. Desse exército de mulheres de média de 33 anos, mais de 20% já tinham denúncias contra seus assassinos (que em mais

de 94% das vezes agiram sozinhos, na metade das vezes com armas brancas). Deixaram mais de 1.600 órfãos. Quase 8% dos assassinos se suicidaram a seguir. Foram presos 2/3 dos indivíduos.

Segunda outra fonte de dados, o Retrato dos Femicídios no Brasil, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), metade dos casos de morte ocorreram em cidades com menos de 100 mil habitantes, provavelmente por contar com menor estrutura de proteção, como Delegacias de Defesa da Mulher e casas abrigo, mas também pelo medo da exposição pública e perda de anonimato, além de maior conservadorismo e de relacionamento de policiais com os agressores, revitimizando as vítimas. Que muitas vezes não recebem apoio de familiares e amigos, são dependentes financeiramente, têm medo de isolamento social, acreditam em promessas de mudanças.

A legislação está longe de ser uma garantia concreta de proteção para mulheres. Por isso a exposição, muito mais do que uma homenagem simples, pressupõe a reflexão capaz de transformar a sociedade.

“Quem matou Marielle?”, a pergunta que virara sinônimo da esperada impunidade, ocorrida em 14 de março de 2018, em 2026 teve seus monstros famosos e ricos assassinos finalmente punidos.

Salve Elisa, Marielle, Araceli, Aida, Monica, Claudia, Angela, Sandra e um exército de outras mulheres que tiveram suas vidas ceifadas pela dominação opressora de gênero (patriarcado), a violência mais antiga e menos perceptível, quando homens controlam, usam, subjagam e oprimem, considerando que merecem um lugar de maior poder na sociedade, seja nas empresas, na política e na família.

Ana Luiza Mello



Energia Vital Variações 2; técnica mista desenho e digital, impressão fine art com moldura; 23 x 42 cm; 2026

Andres Papa



Mulher brasileira; aquarela e Posca sobre papel; 42 x 30 cm; 2026

Augusto Herkenhoff

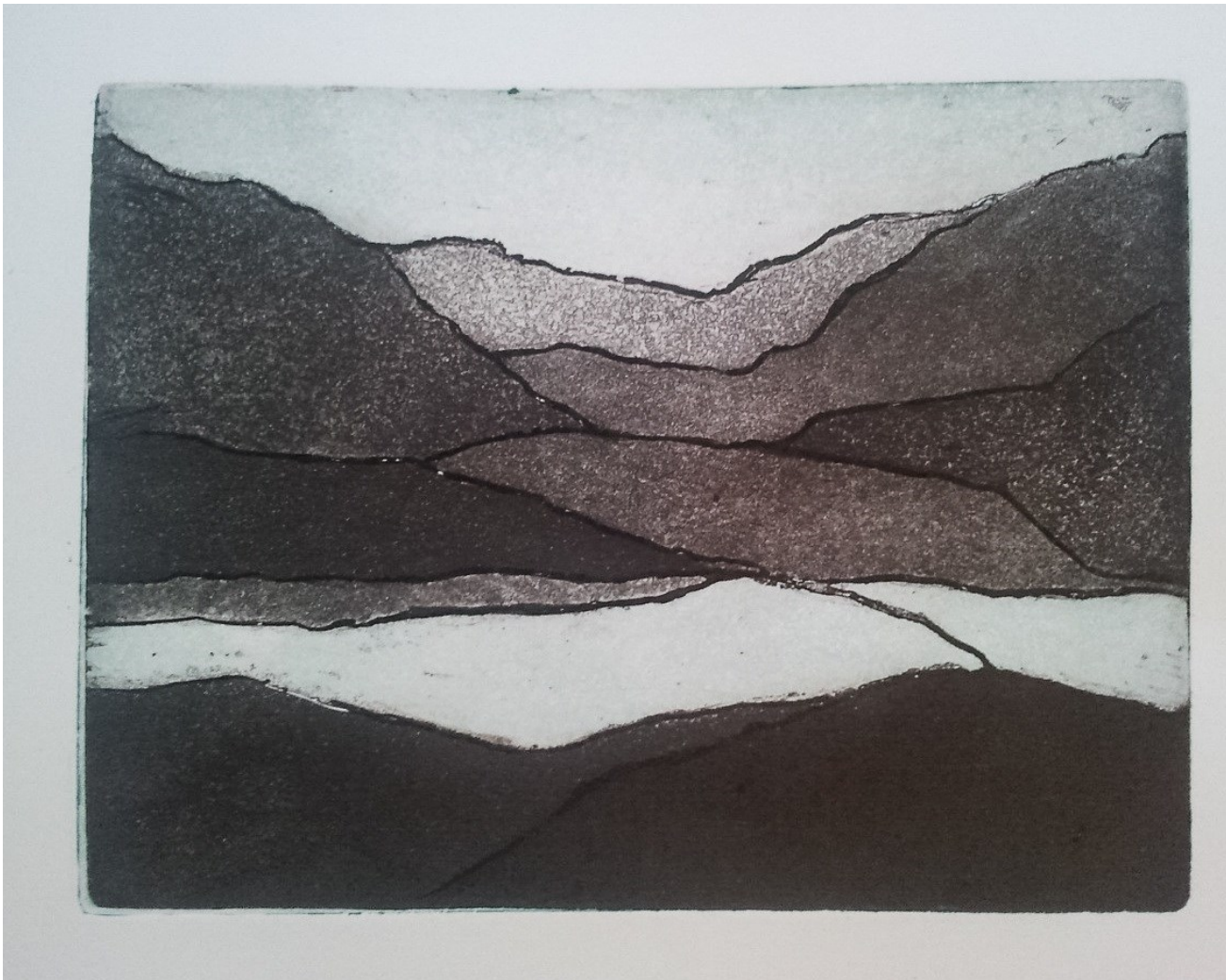


P.1.

Augusto Herkenhoff 2023

Carmen Miranda; litografia 3 cores s/ papel 300 g.; 75 x 55 cm; tiragem 3; 2023

Celina Noli



Como sol nas montanhas; gravura em metal, água tinta; tiragem única; 30 x 40 cm; 2025

Claudia Tolentino



Celestial; acrílica sobre papel; 21 x 29,7 cm; 2025

Diana Doctorovich



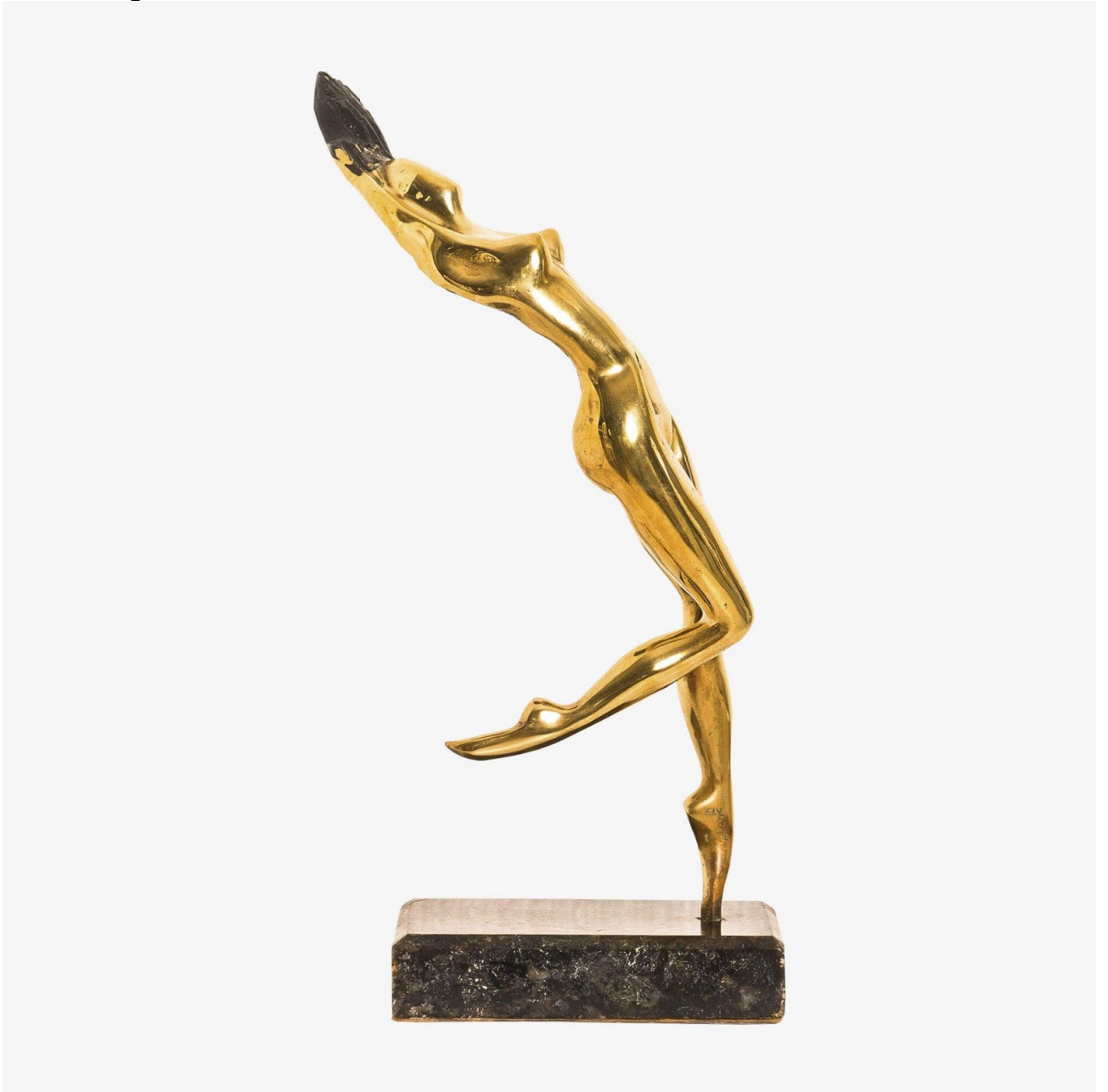
Flores; acrílica sobre tela; 40 x 40 cm; 2010

Fabiula de Jesus



Picasso me inspira; acrílica sobre tela; 37 x 45 cm; 2023

Heli Freireg



Despertando; bronze polido; 9 x 14 x 33 cm;

Hugo Borges



Madonna de Gaza; acrílica sobre papel; 66 x 48 cm; 2025

Traceia de Oliveira



Exclusão; pilot e álcool sobre papel laminado; papelão vazado; 44 x 34 cm;
1996/2026

Jarbas Paullous



Às Amigas; acrílica s/tela; 20 x 20 cm; 1976

Jorge Cerqueira



Renque de Árvores; gravura – linóleo; 42 x 29 cm; tiragem 10; 2021

Leticia Potengy



Sem título; fotografia impressão fine art em papel de algodão; PA; com moldura
42 x 54 cm; 2025

Liana Gonzalez



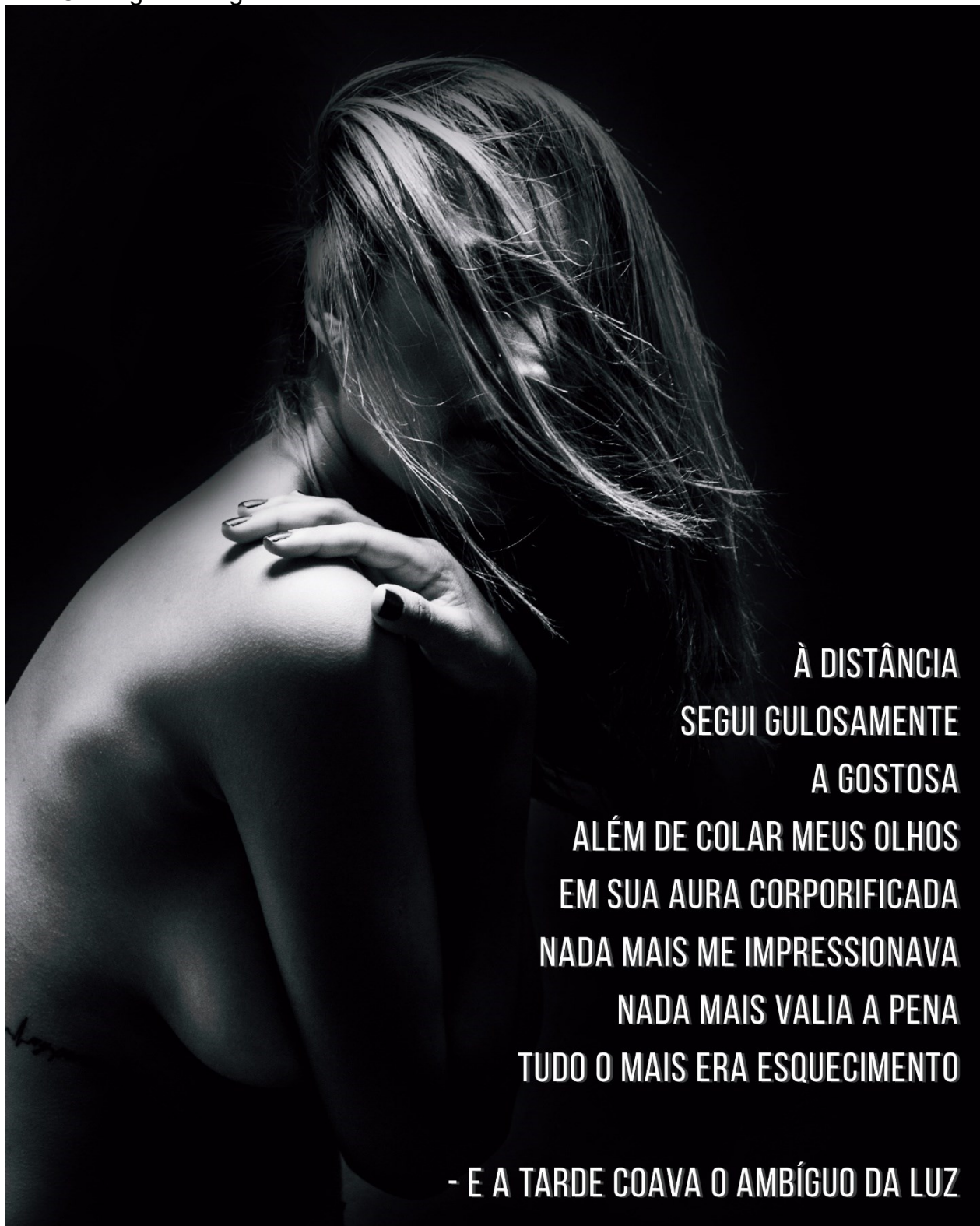
Coração partido; fotografia, impressão Fine Art em papel alfa celulose; 42 x 30 cm, tiragem 10; 2012/2024

Lucia Lyra



Sem título; acrílica sem tela; 40 x 25 cm; 2023

Luiz C. Borges e Roger Ribeiro



À DISTÂNCIA
SEGUI GULOSAMENTE
A GOSTOSA
ALÉM DE COLAR MEUS OLHOS
EM SUA AURA CORPORIFICADA
NADA MAIS ME IMPRESSIONAVA
NADA MAIS VALIA A PENA
TUDO O MAIS ERA ESQUECIMENTO

- E A TARDE COAVA O AMBÍGUO DA LUZ

Ressonâncias da luz; técnica mista: poesia + fotografia, impressão a laser, em papel Couchê; tiragem 2; 40 x 50 cm; 2025

Marcelo Veiga



Você é o que você espalha; arte digital, impressão fine art; 30 x 42; tiragem 6; 2026 e Não à violência doméstica (Homenagem a Emília Perrout); arte digital, impressão fine art; tiragem única; 30 x 42 com; 2026

Márcia Schweizer



Noite de carnaval; infogravura, impressão digital Laser P&B s/ papel Canson
250g; 45 x 30 cm; tiragem 10 + PA; 2026

Neuza Campagnolo



Os trabalhadores; óleo sobre tela; 38 x 46 cm; 2019

Noemi Ribeiro



Eva; aquarela sobre papel Arches Torchon 300 g/m³; 31 x 23 cm; 2026

Priscilla Ramos



Rios que deságuam II; fotografia, impressão digital fine art; tiragem 10; 30 x 40 cm; 2025

Roberta Costa



A Bruxa e os 4 Elementos; acrílica sobre tela; 60 x 50 cm; 2024

Rosane Chonchol



Ainda estou aqui; acrílica sobre tela; 50 x 50 cm; 2025

Rose Nobre



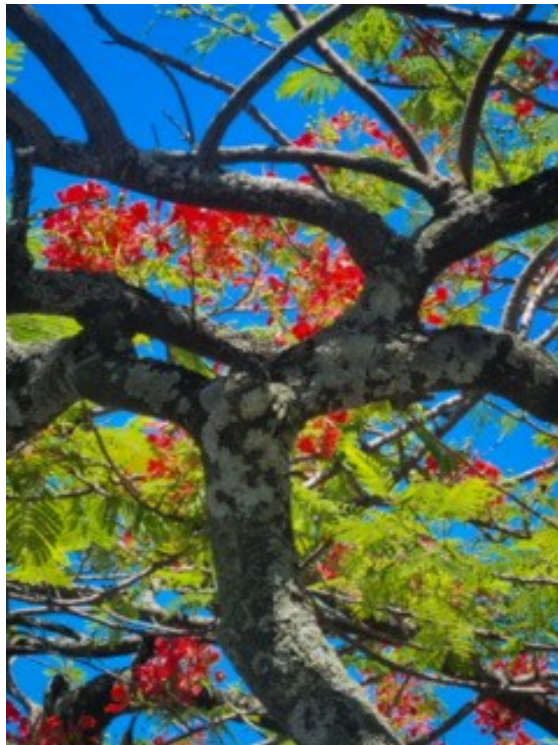
Senhora de Si; acrílica sobre tela; 30 x 40 cm; 2020

Silvana Godoi Camara



Mulheres estelares, rosas a brilhar - um tributo a Carolina de Jesus, Frida Kahlo, Marilyn Monroe e Malala - Mulheres que enfrentara a violência estrutural e ousaram ser estrelas atemporais; técnica mista em papel Canson; 29,7 x 42 cm; 2026

Sonia Rezende



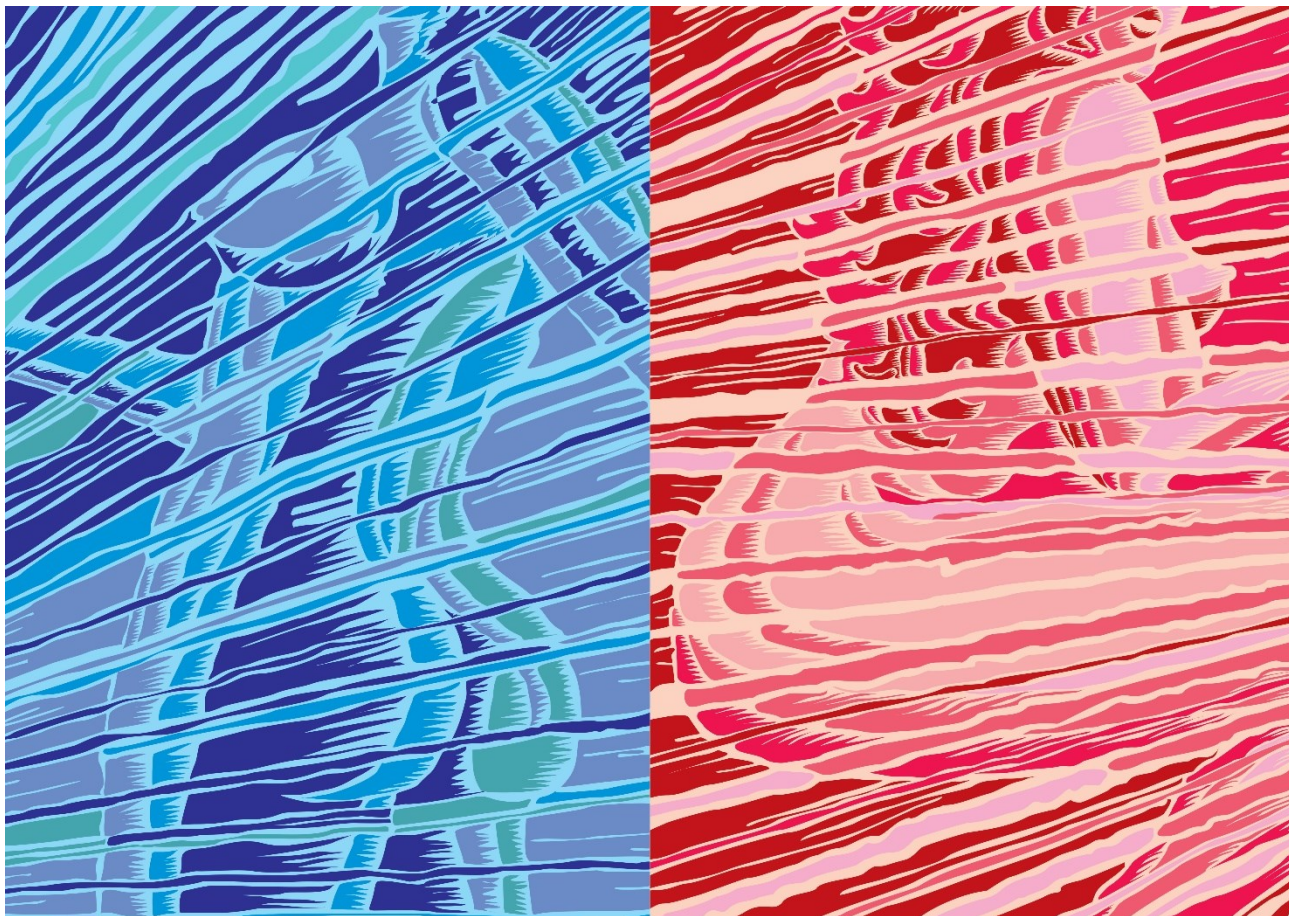
Feminino I e II; fotografia, impressão fine art papel Photo Mate; 30 x 40 cm; 2026

Sonia Xavier



Mulheres na literatura; acrílica sobre tela; 67 x 65 cm; 2012

Tchello d'Barros



Carnem Levare; infogravura, impressão digital Laser s/ papel Canson 250g; 45 x 30 cm; tiragem 10 + PA; 2024

Teresinha Mazzei



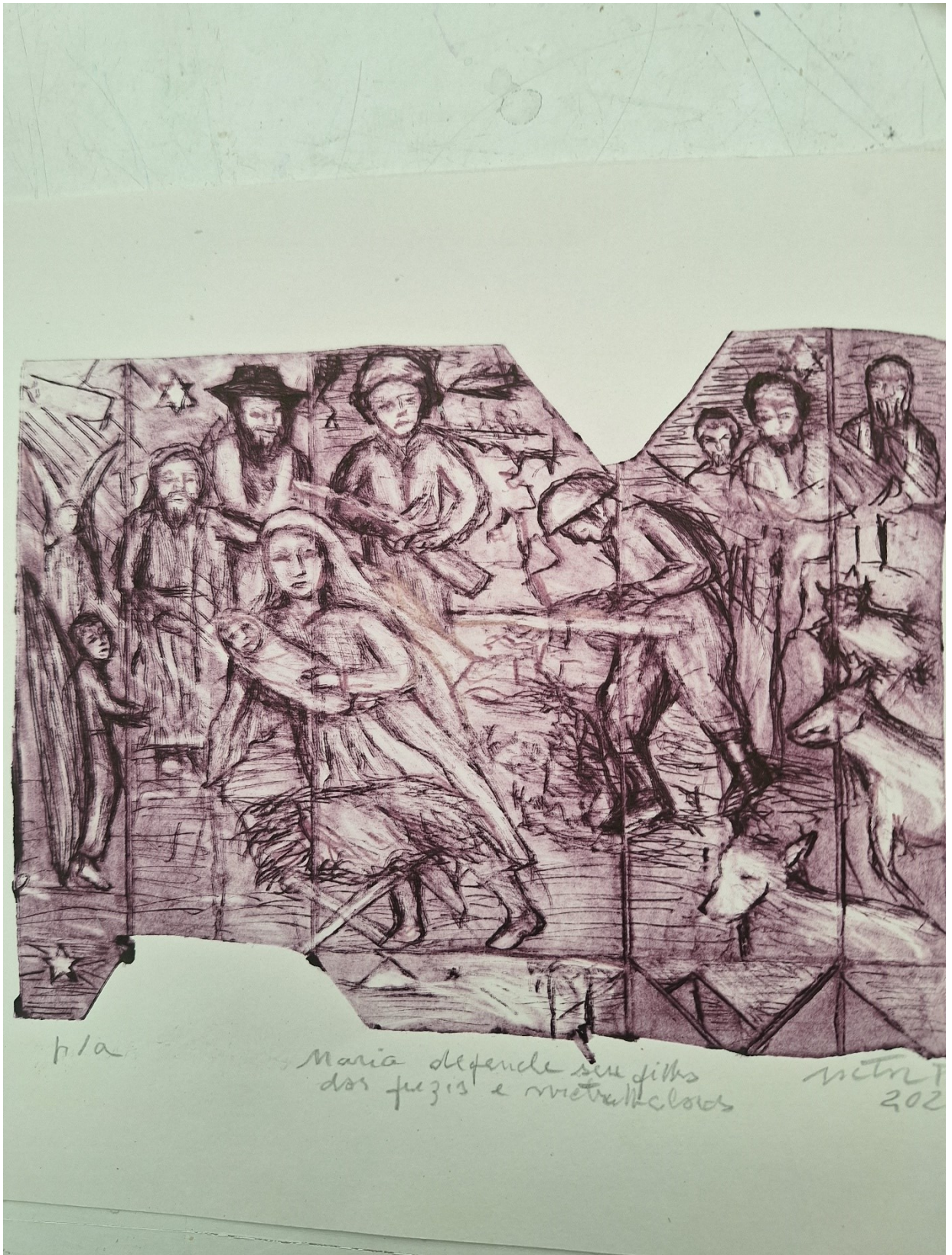
Mundo incrível (díptico nº981 e 982); assemblage; 80 x 60 cm cada; 2026

VeraLu



Pedaços de Mim; colagem em guache com interferência em caneta em moldura com vidro; 40 x 40 cm; 2022

Victor H. Pereira



Maria defende o filho dos fuzis e metralhadoras; gravura em Tetrapak; PA; 33 x 24 cm; 2025

Vinícius Fiorani



Uma beldade à beira-mar; óleo sobre tela; 45 x 40 cm; 2026

Zizi Pedrossa



Semente Cinza; técnica mista; 39 x 27 cm; 2024